

TRANSVERSALIDADE NA ESCOLA

Eliane Casagrande¹
Rogério Sebastião dos Santos¹
Sonia Maria Dornellas Morelli¹

RESUMO: Este trabalho busca apresentar a utilização dos Temas Transversais dentro da interdisciplinaridade. Para isto, apresentamos dois autores e um Programa Estadual que se utiliza deles, com o objetivo de unir teoria e prática, na realização do ensinar e aprender na escola. No Ensino Fundamental, no 3º e 4º ciclos, cada professor é responsável por uma disciplina. Isto o coloca diante de uma pedagogia fragmentada, a relação entre ele e o aluno não alcança maturidade para a transversalidade. Sendo assim, perceber-se um grande desafio para o educador, pois a realização deste trabalho gera mudanças na postura do mesmo dentro do sistema escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Transversalidade, escola, interdisciplinaridade.

TRANSVERSALIDADE NA ESCOLA

Desde a última reforma educativa por volta de 1995, quando todo o sistema educacional passou a ser baseado no modelo construtivista de ensino, muito se discute a respeito das transformações didáticas e metodológicas que a educação assumiu. Isso acontece porque, nesse modelo, o aluno constrói seu conhecimento e não mais é reconhecido como o sujeito passivo da educação; ou seja, aquele que só recebe o conhecimento. Embora seja fato que tal reforma não poderá acabar de vez com a cultura pregada pelos tradicionalistas, dominantes do processo de ensino-aprendizagem anterior, é através dessa linha construtivista que o docente dispõe de temas transversais, conteúdos paralelos e programáticos e poderá usá-los em qualquer momento, apoiando-se na intertextualidade para sua realização.

[Os] temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria em particular, pode-se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar disciplinas novas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (YUS, 1998, p. 17)

Sendo assim, a presença desses temas se torna essencial, pois abrange conteúdos de caráter moral e ético, não menos importantes que a formação escolar. Vale lembrar que a aplicação desses temas é episódica, ou melhor, acontece em momentos diversificados e podem servir como um aliado ao professor, que poderá usá-los para diferenciar a aula e quebrar a rotina de seu trabalho.

Yus (1998) discute, ainda, que os temas são importantes, pois, nessa perspectiva, pretende-se a criação de uma nova escola que busca, na verdade, uma educação para a vida (mesmo que laica no ensino público), voltada para valores humanos. É por isso que considera os temas transversais um leque de disciplinas possíveis de trabalho para que o docente realize temáticas fora do corpo das disciplinas atuais presentes em sala de aula. Ele afirma que esses temas estão ligados ao cotidiano do indivíduo e objetivam sua qualificação, preparando-o para atuarem ou viverem como verdadeiros “cidadãos”. Grosso modo, a reforma educativa busca a formação de um cidadão crítico, solidário e autônomo.

Não se pode desprezar a dificuldade de ensinar através da transversalidade, já que esta implica em mudanças na perspectiva da escola, vai muito além de completar conteúdos ou disciplinas que estão na grade curricular, mas numa proposta de trazer as salas de aulas temas sociais e éticos que buscam promover a criticidade nos alunos.

Outro estudioso sobre este assunto, TORRES (2003), apresenta o trabalho realizado em 1995 e implantado em cinco municípios paranaenses em 1996 - **O Programa Agrinho**, que tinha como objetivo primordial atender às comunidades rurais dentro da proposta dos “temas transversais”.

Num segundo momento, este programa projetou a inclusão de dois “temas transversais”, **O Meio Ambiente e a Cidadania**, juntamente com o tema já trabalhado, **Saúde**. Em 2002, O referido programa diante da necessidade de abranger suas atividades, incluiu dentro de seus objetivos mais um tema, abordando o **Trabalho e Consumo**. Sendo assim, o programa passou a ter dentro de suas diretrizes quatro “Temas Transversais”: Meio Ambiente, Saúde, Cidadania e Trabalho e Consumo.

Para BOCHNIAK (apud Torres, 2003, p.03) os “Temas Transversais” têm por objetivo romper com as propostas fragmentadas da pedagogia tradicional, levando assim à interdisciplinaridade, ou uma “atitude de superação de toda e qualquer visão fragmentada e/ou dicotômica que ainda mantemos quer a nós mesmos, quer no mundo, quer da realidade”. Diante deste desafio, encontra-se uma grande barreira, uma vez que dentro de nossas escolas a implementação da interdisciplinaridade e transversalidade esbarra no descompasso entre a teoria e prática.

A transversalidade presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais aponta que a escola deve propor aos seus alunos não só conhecimentos especificados, mas também criar cidadãos ativos na vida social. Por isso busca também educar o indivíduo para que ele seja capaz de eleger critérios de ação, assim adaptando-se a qualquer situação. A importância dos Temas Transversais nesse contexto é essencial, já que estes possibilitam discussões sobre assuntos que embora sejam tidos como rotineiros, fundamentam toda a sociedade.

Por outro lado, a instituição de ensino não pode impor valores, estabelecer posturas, o que torna a avaliação uma tarefa árdua e complexa, mas possibilitar aos discentes uma discussão que proponha a criação de critérios para sua

¹Universidade Paranaense - UNIPAR - Campus Cianorte

própria escolha.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, 39), “As atitudes das crianças não dependem unicamente da ação da escola, mas têm intrincadas implicações de natureza tanto psicológica quanto social, nas relações de vida familiar e comunitária”.

O professor nesse momento atua como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, sujeito ativo que direciona a ação pedagógica juntamente com os temas sociais e transversais propostos. Para a efetivação desses estudos a transversalidade é fundamentada na realidade escolar, problematizando situações que envolvam atividades, como por exemplo, seminários, exposições, palestras entre outros recursos que favoreçam a aprendizagem.

Finalmente, podemos perceber que a intertextualidade é fundamental para que os Temas Transversais aconteçam em

sua totalidade ou, pelo menos, comecem a ser desenvolvidos em sala de aula de forma mais contundente e prática. Através deste mecanismo o professor pode viajar com seu conteúdo e levar seu aluno a esta mesma viagem. A escola como parceira primária nesta caminhada tornar-se o meio pelo qual, professores e conhecimentos se fortalecem para uma educação holística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

YUS, R. **Temas transversais em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TORRES, P. L. (Org.). **Uma leitura para os temas transversais**: ensino fundamental. Curitiba: SENAR, 2003.